

FATORES DE GOVERNANÇA, DESPESAS PÚBLICAS E CRESCIMENTO ECONÔMICO DO CONTINENTE AMERICANO

Dhane Kelem Nascimento Rodrigues¹; Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo²; Rubens Carlos Rodrigues³; Cristina Maria Nunes de Sousa⁴; Helena Mara Oliveira Lima⁵

¹Curso de Ciências Contábeis, CCSA, UVA; E-mail: dhanerodrigues22@gmail.com, ²Docente/pesquisadora, CCSA, UVA; E-mail: francymacedo2011@gmail.com; ³MBA em Controladoria Pública, CCSA, UFC; E-mail: rubenscarlos@fisica.ufc.br; ⁴Docente/pesquisadora, CCSA, UVA; E-mail: tininhajlms@hotmail.com; ⁵Docente/pesquisadora, CCSA, UVA; E-mail: helenamaraol@gmail.com;

Resumo: Este estudo teve por **objetivo** verificar a influência dos fatores de governança pública na composição (estrutura e tamanho) das despesas públicas e no crescimento econômico dos países do continente americano. Para isso, realizou-se **pesquisa** descritiva, documental e abordagem quantitativa, com aplicação de dados em painel, no período de 2000 a 2022. A **amostra** abrangeu 36 países. Os **resultados** demonstraram que o Canadá foi o país com a melhor governança em praticamente todos os anos da amostra, seguido dos Estados Unidos. O Produto Interno Bruto registrou conexões significativas entre praticamente todos os fatores de governança, quase sempre de modo positivo. Observou-se também que a qualidade da governança pública influenciou a composição das despesas públicas, ora positiva, ora negativamente. Ao final, **pode-se concluir** que os fatores de governança pública sugerem o *layout* das despesas públicas dos países das Américas (Norte, Central e Sul), bem como o próprio crescimento de cada nação estudada.

Palavras-chave: Governança pública, Despesas públicas, Crescimento econômico, Continente americano.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Nas três últimas décadas o mundo contemporâneo sofreu diversas transformações, podendo-se destacar a deficiência do modelo administrativo do Estado e a adoção da Nova Gestão Pública. Em tal ambiente, o Estado reafirma a sua relevância e é estimulado a adotar ações inovadoras na gestão pública, visando ao alcance de resultados sociais (Teixeira; Gomes, 2019).

Assim, no ímpeto de aperfeiçoar a *res* pública vêm-se consolidando um sistema de governança com ações transversais que visam incrementar o contínuo monitoramento da gestão, com o intuito de atuar na prevenção de riscos nas áreas administrativas, orçamentárias, dentre outras. Em outras palavras, ao se utilizar o conjunto de mecanismos de liderança que a governança traz *per se*, pretende-se ampliar o desempenho institucional e reduzir assimetrias informacionais. Além de propor recomendações, alinhar interesses e contribuir para a modernização e o sucesso da gestão.

Os indicadores de governança são desenvolvidos buscando mensurar a governança nos países, possibilitando comparativos entre as economias, sendo os indicadores de governança mundial elaborado pelo *World Bank*, um dos mais utilizados (Jacques; Vicente; Ensslin, 2013).

Conquanto, a governança é uma temática que ainda está em processo de disseminação e implantação nas instituições públicas (Teixeira; Gomes, 2019), dado que as reformas necessárias para a modernização da gestão pública ainda estão em fase de discussão por parte



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

dos poderes. Dentre os elementos motivadores para sua implementação, destacam-se a busca pelo aumento da eficiência na utilização dos recursos públicos, assim como a melhoria na qualidade da prestação dos serviços (Buta; Teixeira, 2020).

No tocante às despesas públicas, Li (2016) comenta que se constituem como um dos fatores para o crescimento econômico, haja vista que quando são superiores às receitas, impõe-se o desafio de gerenciar a dívida pública e a necessidade de se implementar uma gestão eficiente para um melhor emprego dos recursos públicos. Segundo Magdalena e Suhatman (2020), há uma relação linear positiva entre gastos públicos e os benefícios à sociedade. No entanto, Baciú e Botezat (2014) opõem-se a tal relação, ao afirmarem que nos países desenvolvidos o aumento da despesa pública não correspondeu a um aumento equivalente no bem-estar social e no crescimento econômico.

Al-Naser e Hamdan (2021), por sua vez, constataram que as práticas de governança pública têm efeitos significativos no crescimento econômico de uma nação. Ao passo que Thanh, Hart e Canh (2020) associaram a existência de melhores índices de governança, com uma melhor alocação dos recursos pelo Estado. Destarte, infere-se que a eficiência na alocação das despesas públicas interfere no desenvolvimento do país (Chan; Karim, 2012), pois os instrumentos de política fiscal e os gastos em infraestrutura pública têm efeitos a longo prazo na economia dos países (Chugunov; Pasichnyi, 2018).

Ante o exposto, percebe-se que as temáticas abordadas estão em pleno vigor nas discussões nacionais e internacionais, com campos inexplorados e ainda sem consenso, suscitando plenas oportunidades de pesquisa. Assim sendo, a **pergunta** que norteia este estudo é: Qual a influência dos fatores de governança pública na composição das despesas públicas e no crescimento econômico dos países do continente americano? Para responder ao questionamento, traçou-se como **objetivo** verificar a influência dos fatores de governança pública na composição (estrutura e tamanho) das despesas públicas e no crescimento econômico dos países do continente americano.

A **relevância** em se estudar os assuntos propostos, dá-se pelo seu contributo reflexivo e prático junto aos gestores, inspirando-os a engendrar ações em prol da implementação da boa governança e, com isso, oportunizando a melhoria do desenvolvimento socioeconômico dos países, em especial os latino-americanos. Conforme Caetano, Araújo e Khan (2019), desde a década de 2000, embora tais países venham apresentando expressivo crescimento econômico, esse desenvolvimento é caracterizado pela distribuição desigual dos recursos públicos.

Ademais, a **motivação para se pesquisar** sobre governança pública, dá-se por esta ser um componente primordial na produção de resultados para as partes interessadas. Além de um elemento relevante para o crescimento do país (Magdalena; Suhatman, 2020) e um conteúdo ainda inconcluso e em evolução (Almqvist *et al.*, 2013), denotando hiatos de pesquisa.

Concernente às despesas públicas e ao crescimento econômico, julga-se serem temas importantes dentro do cenário público. Afinal, para que os gestores públicos possam atender às necessidades da população, precisam realizar gastos (Scarpin *et al.*, 2012) e, para que se instigue potenciais investidores a fazerem aporte de recursos no país, é indispensável que haja o crescimento do PIB, visto que, nenhum empresário investirá em uma economia estagnada.

Quanto à escolha das Américas (Sul, Central e Norte), alguns dos motivos para estudá-las diz respeito à variabilidade que a amostra comporta em si, podendo refletir diferentes graus das variáveis que envolvem questões relativas ao setor público (Silva *et al.*, 2020). Aliado a isso, considera-se importante compreender os efeitos da governança pública sobre as despesas públicas dos países latino-americanos, tendo em vista a instabilidade econômica e política da maioria destes países e ao fato dos seus cidadãos enfrentarem maiores níveis de assimetria informacional (Almeida-Santos *et al.*, 2018).



MATERIAL E MÉTODOS

No tocante aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Quanto aos procedimentos, classifica-se como documental. Quanto à abordagem, enquadra-se como quantitativa (Silva *et al.*, 2020). Na estrutura das despesas públicas, seguiu-se a *Classification of the Functions of Government* (COFOG), sendo todas em proporção do Produto Interno Bruto (PIB), a saber: despesas com educação, saúde e defesa. Para se calcular o tamanho das despesas, utilizou-se o valor das despesas totais/PIB. Para se mensurar o crescimento, utilizou-se o PIB.

Como variáveis independentes, utilizaram-se os fatores de governança pública do *Worldwide Governance Indicators* (WGI), do *World Bank*, quais sejam: “Voz e responsabilização” (GovF1VR); “Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo” (GovF2EPAV); “Eficácia do governo” (GovF3EG); “Qualidade regulatória” (GovF4QR); “Estado de direito” (GovF5ED) e “Controle da corrupção” (GovF6CC). As unidades destes indicadores são fornecidas como uma distribuição normal padrão, com média zero e desvio padrão de um, variando de cerca de -2,5 a 2,5, com valores mais altos correspondendo a uma melhor governança. Utilizou-se ainda, o índice compilado (Índice Geral de Governança Pública - IndGovGeral). Já as variáveis de controle foram: população total; percentual da população com mais 65 anos e renda per capita.

Os dados utilizados compreenderam o intervalo temporal de 2000 a 2022 e foram coletados nos sítios do *World Bank* e *International Monetary Fund*. Informa-se que antes do ano 2000 algumas variáveis não tinham sua divulgação anual. Escolheu-se um intervalo de 23 anos para que se tivesse condições de verificar com mais segurança a evolução dos indicadores.

Segundo Silva *et al.* (2020), um interregno temporal extenso é benéfico ao possibilitar uma análise consistente e a apreensão de possíveis diferenças na estrutura e no tamanho das receitas e despesas públicas, posto que, muitas vezes os seus efeitos demoram para se consubstanciar evitando-se, assim, flutuações de curto prazo induzidas pelas mudanças nos gastos públicos. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise utilizando-se estatísticas descritivas e dados em painel, por meio do *software* Stata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção contém a descrição e análise dos resultados. Na Tabela 1, traz-se as estatísticas descritivas das variáveis.

Tabela 1 – Estatística descritiva dos fatores de governança pública e do índice geral (2000 a 2022)

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
GovF1VR	-1,89	1,67	,3697	,69554
GovF2EPAV	-2,37	1,36	,0887	,72135
GovF3EG	-2,08	1,99	,0500	,76578
GovF4QR	-2,36	1,89	,0868	,77672
GovF5ED	-2,35	1,89	-,0531	,86969
GovF6CC	-1,72	2,12	,0845	,86298
IndGovGeral	-1,82	1,68	,1039	,71034

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se na Tabela 1 que, o maior valor do Índice Geral de Governança Pública (IndGovGeral) foi registrado pelo Canadá (1,68), no ano de 2016. Na verdade, esse país sobressaiu-se ante os demais em todos os anos da amostra, seguido dos Estados Unidos da América (EUA). Contudo, há que se mencionar que os EUA dividiram os holofotes, em momentos alternados, com Barbados (América Central), Chile (América do Sul) e Bahamas (América Central).



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Dentre os fatores de governança, percebe-se que o valor máximo foi registrado no ano de 2004, pela dimensão “Controle da corrupção” (GovF6CC), sendo o Canadá o país que se destacou positivamente, com um valor de 2,12. Ao passo que, o menor valor dentre as dimensões foi de -2,37, correspondendo ao fator “Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo” (GovF2EPAV), registrado pela Colômbia, no ano de 2003.

Na Tabela 2, apresentam-se os coeficientes das regressões dos dados em painel.

Tabela 2 – Coeficientes das regressões da influência da governança pública na composição das despesas e no crescimento dos países das Américas (2000 a 2022)

Variáveis Independentes e de Controle	Variáveis de Estrutura das Despesas			Tamanho	Crescimento
	DespEduc	DespSaud	DespDefes	DespTot	PIB
	Modelo Pools	Modelo Pools	Modelo Pools	Efeito Fixo	Modelo Pools
GovF1VR	1,44*	-3,25	-8,69*	-1,48*	6,75**
GovF2ePAV	-2,21	5,17**	-7,77*	2,66	-7,62
GovF3EG	9,06***	-8,30**	4,82*	-3,33	-3,80
GovF4QR	-2,22	2,11	-1,02*	-6,09*	5,85***
GovF5ED	-8,79**	-5,02	9,48*	1,72*	3,49
GovF6CC	-7,66	9,08*	9,09*	-4,11	-8,23**
PopTotal	5,36*	2,13*	4,88*	-2,08	-3,97***
PopSup65	-6,71**	-1,66*	0,03***	0,01	0,027
RendPC	-3,03**	6,08*	-1,04	-4,87	-4,70*
Constante	3,74*	5,82*	1,35*	1,41*	2,78*
R ² within	-	-	-	0,17	-
R ² between	0,11	0,400	0,48	-	0,11
R ² overall					
Sign. do Modelo	6,32*	35,75*	43,99*	7,11*	8,02*
Teste Breusch and Pagan	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Teste Chow	0,2166	0,1694	0,2207	0,000	0,1107
Teste Hausman	0,0206	0,0155	0,008	0,000	8,02
Nº de Observações	425	567	471	369	629

Legenda: * Significativo a 1%; ** Significativo a 5%; *** Significativo a 10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 2, que foram feitas 5 (cinco) regressões (uma para cada variável dependente). Conforme os testes LM de Breusch-Pagan, Chow e Hausman, os modelos econométricos ideais foram o *Pooled* para as variáveis de estrutura das despesas (despesas com educação, saúde e defesa) e crescimento (PIB) e o modelo de Efeitos Fixos para o tamanho das despesas (despesas totais), tendo em vista que o resultado do *p-value* (Prob>chibar) do teste Breusch-Pagan foi maior que 0,05 em todas as regressões.

Ao passo que, o teste Chow registrou um *p-value* (Prob>F) maior que 0,05 em quatro das cinco regressões (a exceção da regressão que calculou o tamanho das despesas), validando a escolha pelo modelo Pools. No teste Hausman o *p-value* (Prob>Chi) foi menor que 0,05 na regressão das despesas totais, indicando a utilização dos efeitos fixos, em detrimento dos aleatórios. Nota-se também que embora os *R-square* do modelo pareçam baixos, esses coeficientes indicam boa adequação da modelagem proposta, uma vez que é comum os modelos de dados em painel oferecem R² baixos, a exemplo do encontrado em estudos similares.

Verifica-se, que a variável dependente “despesa com educação” está relacionada positivamente com os fatores de governança “Voz e responsabilização” e “Eficácia do governo”, bem como, com a variável de controle “População total”. Ao passo que, registra relação negativa com as variáveis “Estado de direito”, “População superior a 65 anos” e “Renda per capita”.

Tais achados indicam que quanto maior a “Voz e responsabilização”, a “Eficácia do governo” e a “População total” do país, maiores serão os aportes de recursos em educação. Contrariamente, quanto maior for o “Estado de direito”, a “População superior a 65 anos” e a “Renda per capita”, menor serão os percentuais do PIB direcionados à educação.

Enquanto as “despesas com saúde” são influenciadas positivamente pelos fatores de governança “Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo” e “Controle da corrupção” e também pelas variáveis de controle “População total” e “Renda per capita. Quanto às variáveis “Eficácia do governo” e “Percentual da população com idade superior a 65 anos de idade”, notou-se uma influência negativa.

Percebe-se que a variável dependente “despesa com defesa” é influenciada por todos os fatores de governança, ora positivamente (“Eficácia do governo”, “Estado de direito”, “Controle da corrupção”), ora negativamente (“Voz e responsabilização”, “Estabilidade política e ausência de violência/terrorismo” e “Qualidade regulatória”). Além ser influenciada positivamente pelas variáveis de controle “População total” e “População superior a 65 anos”.

No tocante à variável que retrata o tamanho das despesas (DespTot), observa-se que é influenciada positivamente pela “Eficácia do governo” e, negativamente pela “Voz e responsabilização”. Ao passo que o “crescimento econômico” dos países da amostra retratado pelo Produto Interno Bruto é influenciado positivamente pela “Voz e responsabilização” e “Qualidade regulatória” e negativamente pelo “Controle da corrupção”, “População total” e “Renda per capita”.

Diante disso, contrariam-se os achados de Magdalena e Suhatman (2020). Tais autores constataram que a corrupção diminui os gastos com educação. Neste estudo, especificamente, não se registrou influência da corrupção nas despesas com educação.

Quanto à variável dependente PIB, coaduna-se com os achados de Thanh, Hart e Cahn (2020) e Al-Naser e Hamdan (2021). Tais autores confirmaram conexões significativas entre governança e crescimento.

Corroborar-se ainda com parte dos achados de Nedic’ *et al.* (2020), pois ao utilizarem as dimensões (fatores) de governança do WGI e as relacionaram com o crescimento econômico, obtiveram um resultado estatisticamente significativo e positivo do fator de governança Efetividade Governamental e Qualidade Regulatória com o crescimento. Além de significância negativa com Controle da Corrupção e Estado de Direito.

Constatou-se que a governança pública exerceu influência na estrutura (despesa com educação, saúde e defesa) e no tamanho (despesas totais) das despesas públicas, alinhando-se com os achados de Magdalena e Suhatman (2020). Verificou-se ainda que a boa governança exerceu influência no crescimento econômico dos países das Américas, coadunando-se com os resultados de Thanh, Hart e Cahn (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que os países da América do Norte registraram os melhores índices de governança, especificamente Canadá e EUA. Sendo Canadá o país com os melhores resultados, em praticamente todos os fatores de governança. Notou-se que alguns países da América Central também estiveram entre os melhores indicadores de governança. Contudo, a América do Sul, de modo geral, possui índices que precisam ser aperfeiçoados.

Não se admira que Canadá e EUA tenham registrado a melhor governança pública, pois o Canadá é um dos países mais ricos do mundo, com um elevado rendimento per capita, além de estar entre as dez maiores nações comerciais, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Além de possuir uma economia mista e ser classificado acima dos EUA e da maioria das nações da Europa ocidental no *Index of Economic Freedom*, da



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Heritage Foundation. Já os EUA possuem uma economia alimentada pela abundância de recursos naturais, infraestrutura bem desenvolvida, alta produtividade, além de ser um forte líder econômico, político e cultural mundial e possuir uma força de trabalho com bons índices de educação, consoante o *World Bank*.

Os achados permitem inferir que grande parte dos países da América Central e, principalmente da América do Sul, necessitam de um plano de contenção da corrupção, bem como, de melhor eficiência na alocação dos recursos públicos e melhores investimentos em capital humano, pois assim, poderão alavancar seu crescimento e quem sabe, ser referência positiva mediante aumento da credibilidade perante as nações desenvolvidas.

Afinal, a fraqueza das instituições nacionais na gestão de conflitos tem sido o “calcanhar de Aquiles” da estratégia de desenvolvimento de vários países, deixando-os suscetíveis aos choques externos. Em contraponto, acredita-se que a crise é o instigador da reforma e se uma economia em crise ainda não foi reestruturada, a explicação frequentemente proferida é que a crise não ainda se tornou grave o suficiente.

Em suma, pode-se inferir que há necessidade de melhorar a qualidade do sistema judiciário e a burocracia pública em boa parte dos países em estudo, bem como, direcionar esforços para diminuir a corrupção, especialmente na América do Sul, que registrou pífios resultados em todos os fatores de governança pública do WGI, especialmente no quesito controle da corrupção. Dito isso, os resultados empíricos obtidos neste estudo podem ser úteis para modelar as políticas de desenvolvimento dos países das Américas.

Dentre as limitações da pesquisa, pode-se elencar os fatores de governança utilizados. Para pesquisas futuras sugere-se ampliar o estudo com a adoção de outros indicadores, tais como ESG (*Environmental, Social and Governance*) e Responsabilidade Social. Deve-se considerar também que entre os países da amostra há diferenças culturais, sociais e de desenvolvimento, sugerindo-se aglutiná-los por *clusters*.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-SANTOS, P. S.; DANI, A. C.; DAL MAGRO, C. B.; MATIAS-PEREIRA, J.; ZONATTO, V. C. da S. Efeitos da Qualidade da Governança Pública no Sentimento de Confiança da População em Países da América Latina. **Administração Pública e Gestão Social**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 228–238, 2018.

ALMQVIST, R.; GROSSI, G.; VAN HELDEN, G. J.; REICHARD, C. Public sector governance and accountability. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 24, n. 7-8, p. 479-487, 2013.

AL-NASER, M.; HAMDAN, A. The impact of public governance on economic growth: Evidence from gulf cooperation council countries. **Economics & Sociology**, v. 14, n. 2, p. 85-110, 2021.

BACIU, L.; BOTEZAT, A. A comparative analysis of the public spending efficiency of the new EU member states: a DEA approach. **Emerging Markets Finance and Trade**, v. 50, n. sup4, p. 31-46, 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

BUTA, B.O.; TEIXEIRA, M.A.C. Governança pública em três dimensões: conceitual, mensural e democrática. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 370-395, 2020.

CAETANO, F. A. D. O.; ARAÚJO, J. A. D.; KHAN, A. S. Fatores condicionantes do desenvolvimento socioeconômico na América Latina: uma análise sob a perspectiva do PIB e dos indicadores globais de governança. **Interações (Campo Grande)**, v. 20., n. 1, p. 95- 109, 2019.

CHAN, S. G.; KARIM, M. A. Z. Public spending efficiency and political and economic factors: Evidence from selected East Asian countries. **Economic Annals**, v. 57, n. 193, p. 7-23, 2012.

CHUGUNOV, I.; PASICHNYI, M. Fiscal stimuli and consolidation in emerging market economies. **Available at SSRN 3281533**, 2018.

JACQUES, F. V. S.; VICENTE, E. F. R.; ENSSLIN, S. R. Indicadores de governança no setor público: bibliometria em artigos internacionais. In: **Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria**, XIV. Lisboa: Iscal, 2013.

LI, Q. Fiscal decentralization and tax incentives in the developing world. **Review of International Political Economy**, v. 23, n.2, p. 232-260, 2016.

MAGDALENA, S.; SUHATMAN, R. The Effect of Government Expenditures, Domestic Investment, Foreign Investment to the Economic Growth of Primary Sector in Central Kalimantan. **Budapest International Research and Critics Institute-Journal (BIRCI-Journal)**, v. 3, n. 3, p. 1692-1703, 2020.

NEDIĆ, V.; DESPOTOVIĆ, D.; CVETANOVIĆ, S.; DJUKIĆ, T.; PETROVIĆ, D. Institutional reforms for economic growth in the Western Balkan countries. **Journal of Policy Modeling**, v. 42, n. 5, p. 933-952, 2020.

SILVA, I. P. da; MACÊDO, F. F. R. R.; MOURA, G. D. de; SCARPIN, J. E. Influência da globalização econômica e da governança pública na estrutura das receitas e despesas públicas dos países da América Latina...**Anais**. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 17, São Paulo, São Paulo: USP, 2020.

TEIXEIRA, A.F.; GOMES, R.C. Governança pública: uma revisão conceitual. **Revista do Serviço Público**, v. 70, n. 4, p. 519-550, 2019.

THANH, S. D.; HART, N.; CANH, N. P. Public spending, public governance and economic growth at the Vietnamese provincial level: A disaggregate analysis. **Economic Systems**, v. 44, n. 4, 100780, 2020.